

Acervo de tipos móveis: identificação de marcas de fundidoras, quantificação e potencialidades para uso acadêmico

Acervo de tipos móviles: identificación de marcas de fundidoras, cuantificación y potencialidades para uso académico

Collection of movable types: identification of foundry marks, quantification and potential for academic use

Len Magalhães de Petrini Coelho, Jade Samara Piaia

memória gráfica, cultura material, tipografia

Este artigo relata um processo de organização, catalogação e identificação de tipos móveis de metal com o propósito de disponibilizar um acervo tipográfico para uso acadêmico. Foram estudadas cinco famílias tipográficas. Na análise dos tipos, dois foram previamente identificados com catálogos de tipos americanos e alemães, os demais tipos apresentam uma marca de fundição com a sigla EPS. Parte das fontes apresenta completude e boa quantidade de caracteres, potencializando seu uso futuro no ambiente acadêmico.

memoria gráfica, cultura material, tipográfica

Este artículo relata un proceso de organización, catalogación e identificación de tipos móviles de metal con el propósito de poner a disposición una colección tipográfica para uso académico. Se estudiaron cinco familias tipográficas. En el análisis de los tipos, dos fueron previamente identificados mediante catálogos de tipos estadounidenses y alemanes, los demás tipos presentan una marca de fundición con la sigla EPS. Parte de las fuentes presenta completitud y una buena cantidad de caracteres, lo que potencia su uso futuro en el entorno académico.

graphic memory, material culture, typography

This article reports on a process of organizing, cataloging and identifying metal movable types with the purpose of making a typographic collection available for academic use. Five typefaces were studied. In the analysis of the types, two were previously identified using American and German type catalogs, the other types bear a foundry mark with the acronym EPS. Part of the typefaces show completeness and a good number of characters, enhancing their potential for future use in the academic environment.

1 Introdução

A preservação da memória gráfica e da cultura material vem sendo essencial para o estudo da tipografia e dos métodos de impressão ao longo dos últimos séculos. Tipos móveis consistem em blocos, comumente de metal ou madeira, com o formato de um caractere ortográfico, ou uma combinação de caracteres específicos em uma das faces, usados para criar uma matriz de impressão, que é então entintada e pressionada em um papel por meio de uma prensa (Neder e Silva, 2024, p.10). Porém, desde o advento da composição à frio para impressão

offset e, mais recentemente da impressão digital, a técnica de impressão com tipos móveis caiu em desuso comercialmente e os exemplares remanescentes de tipos e maquinários têm se encontrado à deriva (Utsch e Garone Gravier, 2019).

Esta pesquisa parte da problematização de se estruturar um acervo tipográfico funcional, considerando sua preservação física, identificação e potencial pedagógico. Inicia-se com o acervo provindo da Gráfica de Pederneiras, localizada no interior de São Paulo. Os tipos móveis de metal que estavam em desuso, compreendem o objeto de estudo. As gavetas continham tipos desorganizados e necessitavam higienização. A situação demandou a recuperação das gavetas, limpeza e reorganização dos tipos, para então compreender seu conteúdo. Após examinar o material, foram selecionadas quatro gavetas contendo tipos móveis de metal com distintas características estilísticas e métricas.

2 Objetivos

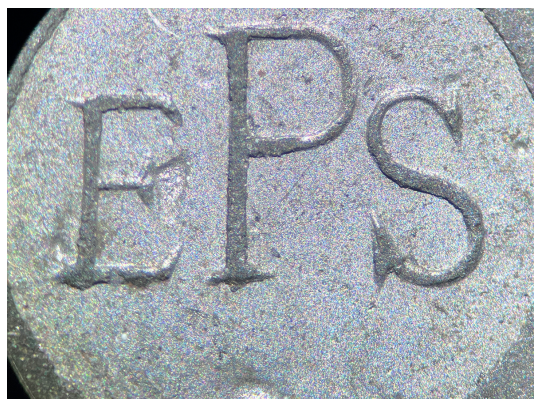
O objetivo principal é desenvolver um acervo tipográfico a partir da identificação e catalogação de tipos móveis de metal, visando seu uso em atividades pedagógicas. Os objetivos específicos incluem: tornar o acervo utilizável, a partir da limpeza e organização das peças em gavetas recuperadas; compreender o conteúdo do acervo por meio de medição, contabilização e classificação dos tipos móveis; identificar as fontes tipográficas a partir da análise de suas características de desenho; e avaliar o potencial de aplicação desses tipos em atividades didáticas, levando em conta sua integridade e variedade de caracteres.

3 Método

Tomou-se como principal referência metodológica o trabalho de conservação e arquivamento do GEIT—*Grupo de Investigación en Estudios Tipográficos*— no projeto *Entre Plomos*, um laboratório de tipografia que criou diretrizes e guias para o procedimento de recuperação de acervos tipográficos (Baltán Salazar e Realpe, 2018-2019a; 2018-2019b).

As gavetas foram numeradas de 1 a 4, selecionadas com foco em fontes que possuísem uma marca de fundidora na estrutura do tipo. De imediato foi identificada a sigla EPS (figura 1) em algumas fontes e, posteriormente, durante a limpeza, outra marca de fundidora foi observada na fonte da gaveta 4.

Figura 1: Detalhe captado com uma lupa da sigla EPS encontrada em algumas fontes.



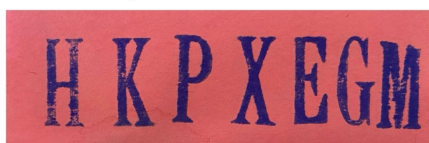
Os processos de limpeza, recuperação das gavetas e organização dos tipos foram realizados concomitantemente. A primeira limpeza foi realizada com escovas, água e detergente com o propósito de remover a sujeira; os tipos limpos foram secos com panos e realocados em gavetas plásticas temporariamente.

Para reforma das gavetas, foi analisada a integridade de cada uma, e a limpeza se deu com aspirador de pó e compressor de ar. Três gavetas tiveram o seu fundo substituído por um novo, confeccionado em MDF com 3mm de espessura, devido à condição da madeira original. Uma das gavetas possuía uma camada de papel que separava o fundo das divisórias, após sua remoção com estilete, constatou-se que a madeira estava em bom estado e o fundo original foi preservado. As divisórias quebradas foram coladas; viu-se como imprescindível que as divisórias não apresentassem espaços inferiores por onde um tipo poderia passar e qualquer cavidade foi preenchida com massa de calafetar. As gavetas foram lixadas e envernizadas para completar o processo e postergar a vida útil.

Posteriormente, os tipos que necessitaram passaram por mais uma fase de limpeza com escova e aguarrás, detergente e água, e foram secos com panos para serem reorganizados nas gavetas de origem. Então, os tipos foram impressos (figura 2) para visualização com uma carimbeira. Selecionou-se alguns caracteres específicos (Hkpxegm) para a visualização (Sandoval Sarmiento, 2024).

Figura 2: Amostras dos tipos presentes nas gavetas 1 a 4.

Fonte EPS, gaveta 1



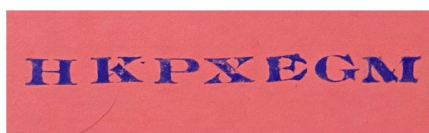
Fonte EPS, gaveta 2



Fonte EPS, gaveta 3



Fonte não marcada, gaveta 3



Fonte G&H, gaveta 4



A partir das impressões, os tipos foram analisados quanto às suas características estilísticas (Silva e Farias, 2005) e métricas, para posterior investigação comparativa em catálogos de fundidoras de tipos. Os tipos tiveram seus corpos aferidos com paquímetro digital em milímetros, medida posteriormente convertida em pontos tipográficos (figura 3). A contabilização dos tipos foi realizada com auxílio de uma planilha criada pela equipe do Museu Paulista no contexto da Coleção de Tipos Móveis Tércio Gaudêncio¹.

Figura 3: Tipos medidos com paquímetro digital.



¹ Sob a supervisão de Solange Ferraz de Lima e Fabio Mariano Cruz Pereira.

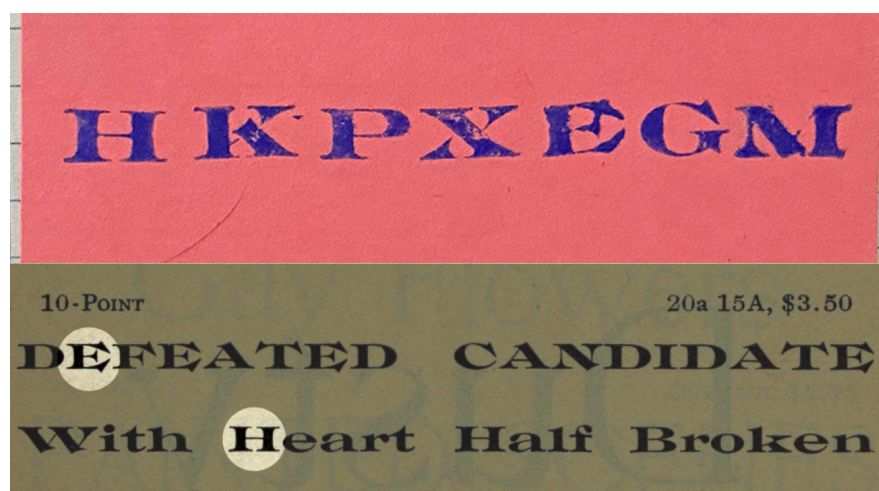
4 Resultados

Foi possível recuperar as quatro gavetas de tipos que continham cinco famílias tipográficas (duas famílias de capitulares foram acomodadas na mesma gaveta, número 3). Das cinco fontes investigadas, duas apresentavam semelhanças com fontes encontradas em catálogos de tipos, enquanto os três tipos com a sigla EPS requerem maior tempo de investigação para identificação.

Os tipos encontrados nas gavetas 1 e 2, com a sigla EPS, tratam-se da mesma família em corpos diferentes, 48pt e 28pt, respectivamente. A fonte serifada, de largura condensada, possui uma sutil diferença de peso entre as hastes e barras, um eixo de contraste vertical, serifas triangulares e terminações abruptas. A fonte, por hora denominada EPS 3, por estar na gaveta 3, no corpo 28pt, apresenta serifas triangulares com terminações abruptas e largura estendida. Essas três fontes compreendem tipos notadamente frágeis, com partes quebradas e demonstram falhas de fundição com bolhas de ar, especialmente nas partes inferiores dos tipos, provavelmente causada por um erro de injeção do metal na matriz.

O segundo tipo encontrado na gaveta 3, corresponde à uma fonte serifada capitular no corpo 16pt. À respeito da anatomia, trata-se de uma fonte serifada triangular, com contraste marcante no peso das linhas (hastes grossas e barras finas) e terminações diferentes entre as letras e os numerais, sendo nas letras abruptas e nos numerais circulares. Mesmo sem conter uma marca de fundidora, a fonte foi observada como uma potencial variante da fonte *Old Style Bold* (figura 4) pela semelhança de desenho das letras. Criada pelo designer Gustave F. Schroeder em 1888, foi comercializada por fundidoras americanas, como American Type Founders (Thomas, 1896, p.203) e Central Type Foundry and Boston Type Foundry (1892, p.61)².

Figura 4: Caracteres da gaveta 3 (acima) comparados visualmente com uma amostra da fonte *Old style bold* (Thomas, 1896, p. 203).



² Embora seja muito provável que a origem desses tipos não seja destas fundidoras americanas.

Os tipos encontrados na gaveta 4, uma fonte escritural no corpo 24pt, possuem um formato denominado de ‘*wing body*’ ou ‘corpo de asa’ (figura 5), que possibilita o encaixe devido à inclinação. Durante a limpeza foi encontrado em um único tipo uma marca de fundição da G&H Hamburg (figura 6), correspondente à fundidora alemã Genzsch & Heyse-Hamburg, o que direcionou a investigação aos catálogos correspondentes. Os tipos foram identificados pela comparação visual com a fonte *Venetianische Schreibschrift* (figura 7), presente no catálogo *Proben von Schriften* (Genzsch & Heyse, 1902, p. 357).

Figura 5: Imagem captada com lupa evidenciando o formato inclinado do tipo.



Figura 6: Marca da fundidora encontrada nos tipos da gaveta 4.



devido à não conter marcas da fundidoras de origem—e a *Venetianische Schreibschrift*—que entende tratar-se de um tipo originalmente alemão devido à presença da marca da fundidora e a alta qualidade do material. Porém, as três fontes marcadas com a sigla EPS, não foram encontradas em catálogos, isto abre possibilidades de pesquisas no futuro. Uma hipótese é que a sigla EPS remeta às Escolas Profissionais Salesianas, visto que acredita-se que eles possuíam uma fundição em São Paulo.

Foi dada a devida atenção ao estado de completude e integridade das fontes e a potencialidade de uso desses tipos no futuro. A fonte denominada EPS1 possui letras maiúsculas e numerais, com falta ou baixo número de vogais acentuadas, numerais e sinais de pontuação, e terá uso limitado. A fonte EPS 2 possui uma maior completude de caracteres, embora apresente somente letras maiúsculas e falta de algumas vogais acentuadas.

A fonte EPS 3 possui somente capitulares, poucas vogais acentuadas e sinais e nenhum numeral, ela tem uma quantidade de caracteres por caixotim de forma que ela se vê viável para um uso limitado semelhante ao da EPS1. A EPS3 também foi a fonte que mais apresentou erros de fundição e espaços causados por bolhas de ar, tais falhas também podem apresentar futuras dificuldades na limpeza após impressões.

A variante denominada *Old Style Bold*, apresenta boa completude do conjunto com letras capitulares. Possui um número significativo de vogais acentuadas e numerais, chegando a 20 unidades de tipos por caractere. Tem potencial para uso em títulos, frases contendo numerais.

A fonte *Venetianische Schreibschrift*, é a que apresenta maior potencial de uso, devido à variedade de vogais acentuadas e completude de caracteres de caixa alta e baixa, com até 75 tipos de uma única letra. Possui potencial para uso didático dado o seu formato único, no qual cada tipo se encaixa com o seguinte, inclinado, tornando a confecção de textos para impressão mais fácil e intuitiva. Seu uso pode variar de textos completos a títulos ou frases de efeito visto a integridade da fonte.

6 Conclusão

Adicionalmente, esta pesquisa colabora para o início da formação de um acervo tipográfico acessível para fins acadêmicos, configurando essas fontes tipográficas como recursos importantes para investigações futuras em áreas como design, memória gráfica e design da informação. Evidenciou-se na análise das fontes e dos catálogos de tipos, a importância do contato físico com o material e da interpretação dos catálogos e seu contexto histórico.

Finalmente, este trabalho destaca a relevância de projetos de recuperação e preservação do patrimônio tipográfico como este, não apenas para a investigação da memória gráfica compartilhada, mas também para a valorização e a continuidade de técnicas de impressão centenárias, por meio da ampliação do acesso a tais artefatos históricos.

Agradecimento

À bolsa PIBIC e ao Apoio do Programa de Incentivo e Estímulo à Pesquisa aos Docentes Recém-contratados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Unesp.

Referências

- Baltán Salazar, P. A.; Realpe, M. F. (2018-2019a) *¿Cómo recuperar patrimonio tipográfico?* Guías metodológicas 1 y 2. Universidad del Cauca. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/349180045_Como_recuperar_patrimonio_tipografico_Guias_metodologicas_1_y_2
- Baltán Salazar, P. A.; Realpe, M. F. (2018-2019b) *¿Cómo recuperar patrimonio tipográfico?* Guías metodológicas 3 y 4. Universidad del Cauca. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/349180153_Como_recuperar_patrimonio_tipografico_Guias_metodologicas_3_y_4
- Central/Boston (1892). *Popular Designs for Artistic Printers*. Central Type Foundry and Boston Type Foundry. Disponível em <https://archive.org/details/CentralBoston1892Specimen/page/n61/mode/2up?view=theater&q=devinne>
- Genzsch & Heyse (1902). *Proben von Schriften*: Schriftgiesserei Henzsch & Heyse. Disponível em: <https://archive.org/details/probenvonschriften00genz/page/356/mode/1up?view=theater>
- Neder, R.; Silva, S. A. (2024). A coleção de tipos móveis da Tipografia Matias: Valor cultural e simbólico na era digital. *Anais do I Encontro Internacional da Rede Latino-americana de Cultura Gráfica*, 9–22. CEFET-MG.
- Sandoval Sarmiento, L. J. (2024). *Tipografías y tipógrafos*: acervo tipográfico de la Universidad del Cauca. Editorial Universidad del Cauca.
- Silva, F. L. C. M., Farias, P. L. (2005). Um panorama das classificações tipográficas. *Estudos em design*, v.11, 2, 67–81.
- Thomas, F. F. (1896). *Pacific coast blue book, containing specimens of type, printing machinery, printing material*. American Type Founders Company. Disponível em <https://archive.org/details/pacificcoastblue00amerrich/page/202/mode/2up>
- Utsch, A., Garone Gravier, M. (2019). *Encontro em torno de tipos e livros*. Editora UFMG.

Sobre os/as autores/as

Len Magalhães de Petrini Coelho, Graduando, Unesp, Brasil <magalhaes.petrini@unesp.br>

Jade Samara Piaia, Dra, Unesp, Brasil <jade.piaia@unesp.br>